

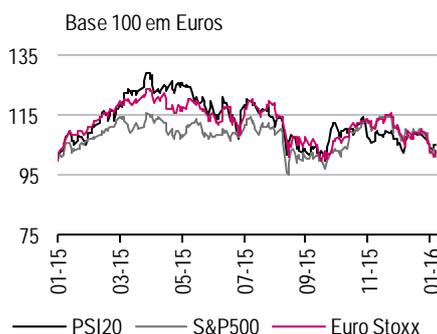
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	320	-1,8%	-7,3%	-7,3%
PSI 20	5.023	-2,4%	-5,5%	-5,5%
IBEX 35	8.788	-1,6%	-7,9%	-7,9%
CAC 40	4.313	-1,8%	-7,0%	-7,0%
DAX 30	9.794	-1,7%	-8,8%	-8,8%
FTSE 100	5.918	-0,7%	-5,2%	-7,8%
Dow Jones	16.379	1,4%	-6,0%	-7,0%
S&P 500	1.922	1,7%	-6,0%	-7,0%
Nasdaq	4.615	2,0%	-7,8%	-8,8%
Russell	1.026	1,5%	-9,7%	-10,7%
NIKKEI 225*	17.147	-0,5%	-9,9%	-10,2%
MSCI EM	723	-0,88%	-8,9%	-9,9%
*Fechado				
Petróleo(WTI)	31,2	2,4%	-15,8%	-16,7%
CRB	163,1	0,5%	-7,4%	-8,4%
EURO/USD	1,086	0,1%	0,0%	-
Eur 3m Dep*	-0,105	-2,0	-2,0	-
OT 10Y*	2,691	2,1	17,5	-
Bund 10Y*	0,574	0,7	-5,5	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	50,22	-2,4%	-5,6%
IBEX35	88,20	-0,9%	-7,8%
FTSE100 (2)	59,42	0,1%	-5,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Mercados

Bolsas condicionadas pelo preço do Petróleo

As praças europeias seguem em terreno negativo, prolongando as perdas de ontem. A correção das matérias-primas, em especial do preço do petróleo (crude negocia abaixo dos \$ 30 barril), está a condicionar os setores de Recursos Naturais e Energético. No panorama nacional de destacar a possibilidade da Moody's rever hoje ao final do dia o *rating* de Portugal. A nível empresarial de destacar a valorização dos títulos da Casino Guichard (+3,5%) e da H&M (+2,1%).

Fecho dos Mercados

	PSI20		Eurostoxx		S&P 500	
+	Galp Energia	5,0%	Arcelormittal	5,8%	Williams Cos Inc	34,4%
	Impresa Spgs Sa	0,0%	Galp Energia	5,0%	Freeport-Mcmoran	12,3%
	Edp	-2,2%	Bilfinger Se	3,3%	Oneok Inc	8,6%
	Semapa	-5,3%	Stora Enso Oyj-R	-8,1%	Gamestop Corp-A	-5,0%
-	Mota Engil Spgs	-5,8%	Upm-Kymmene Oyj	-9,2%	Consol Energy	-7,1%
	Teixeira Duarte	-6,3%	Renault Sa	-10,3%	Best Buy Co Inc	-9,7%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP Renováveis assegura 93 MW no leilão de energia renovável espanhol
CTT: BlackRock aumenta participação na empresa

Europa

British Telecom - Autoridade da concorrência britânica aprova compra da EE
Volkswagen perde quota de mercado em 2015 pela primeira vez desde 2007
Registos de Novos Automóveis dispararam em dezembro, com franceses em destaque
Zodiac Aerospace com boas perspetivas para o ano
Anglo American revista em baixa pelo Nomura, que continua a aconselhar reduzir
Glencore procura renegociar linha de crédito
Siemens revista em alta pela Kepler Cheuvreux
Vivendi vende restantes 5,7% da Activision Blizzard
Bovis Homes prevê reportar lucros recorde em 2015
Casino estuda venda de ativos na Tailândia
H&M revela subida de vendas em dezembro de 2015
EDF - Soc. Gen. sobe recomendação mas desce preço-alvo
Dialog não vai aumentar oferta pela Atmel
Carrefour divulga vendas em linha com o esperado no 4º trimestre
Fraport: tráfego no aeroporto de Frankfurt cresce menos que o esperado em 2015
BHP Billiton regista imparidade em ativos nos EUA
Renault cria déjà vu nos mercados, mas refere não ter instalado *software* malicioso

EUA

JPMorgan com bons resultados do 4º trimestre, apesar de aumento de provisões
Goldman Sachs pode cortar mais 10% da sua força de trabalho no *fixed Income*
GoPro prevê receitas abaixo do esperado no 4º trimestre e corta postos de trabalho
Extra Space Storage substitui Chubb no S&P 500
Fiat Chrysler acusada de falsificar vendas
Best Buy com estimativa de quebra de vendas mais acentuada que o previsto no 4º trimestre
Ferrari pondera aumentar o *target* para os próximos anos

Indicadores

Espanha confirma o registo de deflação em dezembro
Inflação em Itália recua em dezembro

Outras Notícias

Portugal emite € 4 mil milhões de dívida a 10 anos e garante 20% do financiamento para 2016, boa notícia para o país

Fecho dos Mercados

Europa. Apesar da valorização dos setores petrolífero e de recursos naturais terem dado um certo ânimo aos mercados bolsistas europeus na última hora de negociação, as principais praças europeias encerraram a sessão de ontem em baixa, ainda que Wall Street tenha reagido para terreno positivo. Em termos empresariais, a Renault pressionou o setor automóvel após ter sido reportado pela imprensa que estaria sob investigação por suspeitas de fraude relacionada com as emissões de gases. A fabricante automóvel acabou por recuperar 15% desde os mínimos na sessão, onde esteve a tombar mais de 20%, depois de ter afirmado que os inspetores estiveram nas suas instalações, mas iniciaram a investigação sem qualquer suspeita de fraude na medição de gases. O índice Stoxx 600 recuou 1,5% (339,42), o DAX perdeu 1,7% (9794,2), o CAC desceu 1,8% (4312,89), o FTSE deslizou 0,7% (5918,23) e o IBEX desvalorizou 1,6% (8787,7). Os setores que mais perderam foram Viagens & Lazer (-4,06%), Automóvel (-3,98%) e Serviços Financeiros (-2,37%), enquanto o Energético (+2,29%) e o de Recursos Naturais (+1,9%) foram os únicos em alta.

Portugal. O PSI20 recuou 2,4% para os 5022,91 pontos, com 15 títulos em queda. O volume foi forte, transacionando-se 308 milhões de ações, correspondentes a € 152,9 milhões (61% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Galp Energia, a subir 5% para os € 9,95, a pouco mais de uma semana de apresentar o seu *trading update*. A Teixeira Duarte liderou as perdas percentuais (-6,3% para os € 0,297), seguida da Mota Engil (-5,8% para os € 1,583) e da Semapa (-5,3% para os € 12,305).

EUA. Dow Jones +1,4% (16.379,05), S&P 500 +1,7% (1.921,84), Nasdaq 100 +2,1% (4.272,967). Todos os setores encerraram positivos: Energy (+4,47%), Health Care (+2,67%), Info Technology (+2,02%), Telecom Services (+1,76%), Utilities (+1,5%), Materials (+1,36%), Industrials (+1,31%), Financials (+1,01%), Consumer Discretionary (+0,74%) e Consumer Staples (+0,47%). O volume da NYSE situou-se nos 1186 milhões, 33% acima da média dos últimos três meses (892 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 2,7 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,5%); Hang Seng (-1,5%); Shanghai Comp (-3,6%)

Portugal

EDP Renováveis assegura 93 MW no leilão de energia renovável espanhol

A EDP Renováveis (cap. € 6,2 mil milhões, -0,3% para os € 7,06), anunciou em comunicado à CMVM que conseguiu direitos para o pré-registo de 93 MW de energia eólica em Espanha. Após o leilão, a capacidade atribuída será remunerada de acordo com os preços do mercado espanhol e poderá ser instalada até 2020.

CTT: BlackRock aumenta participação na empresa

Os CTT (cap. € 1,2 mil milhões, -2,2% para os € 7,788), em comunicado à CMVM, anunciaram que a BlackRock, maior gestora de ativos do mundo, aumentou a sua participação na empresa de 1,96% para 2,01% do capital social e respetivos direitos de voto. Esta operação vem no seguimento da compra de ações por parte da BlackRock no dia 8 de janeiro de 2016.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

British Telecom - Autoridade da concorrência britânica aprova compra da EE

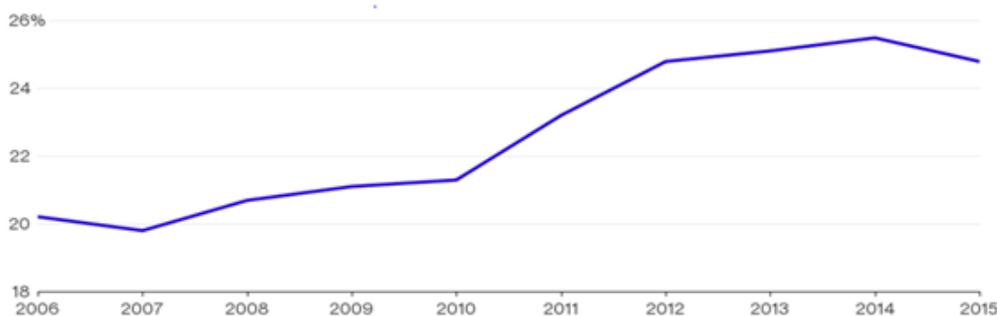
A autoridade britânica reguladora das telecomunicações deu luz verde à compra da operadora móvel EE (*joint venture* criada entre a Deutsche Telekom e a Orange) por parte da British Telecom (cap. £ 39 mil milhões, -0,2% para os £ 4,66). A operação avaliada em £ 12,5 mil milhões será concluída em fevereiro.

Volkswagen perde quota de mercado em 2015 pela primeira vez desde 2007

De acordo com os dados revelados pela Associação Europeia de Fabricantes de Automóveis, a Volkswagen (cap. € 59,8 mil milhões, -2,4% para os € 113,25) perdeu quota de mercado em 2015, pela primeira vez desde 2007. Apesar de manter a liderança, a quota da fabricante alemã desceu de 25,5% para 24,8%. Já a Renault registou um ganho ligeiro (de 9,5% para 9,6%), enquanto o grupo Peugeot Citroen também viu a quota de mercado descer de 10,7% para 10,4%. De realçar o ganho de *market share* da Daimler (de 5,4% para 5,9%) e da BMW (de 6,4% para 6,6%).

Volkswagen's Peak

Last year, the Volkswagen group lost market share in Europe for the first time since 2007



Source: European Automobile Manufacturers Association (ACEA)

Bloomberg

Registos de Novos Automóveis disparam em dezembro, com franceses em destaque

Os Novos Registos de Automóveis na União Europeia a 27 países registaram um aumento homólogo de 16,6% em dezembro de 2015, para as 1,110 milhões de unidades. Esta foi uma das maiores subidas da última década, só encontrando paralelismo num pico registado em novembro de dezembro de 2009. Por fabricante, o grupo Volkswagen (cap. € 59,8 mil milhões, -2,4% para os € 113,25) teve um aumento homólogo de 4,4%, a Peugeot Citroen (cap. € 11,1 mil milhões, -2% para os € 13,73) 20,7%, o grupo Ford 23,9%, a Renault 27,8%, a Daimler (cap. € 69,4 mil milhões, -1,4% para os € 64,88) 14% e o grupo BMW (cap. € 50,8 mil milhões, -1,9% para os € 78,56) 19%.

Zodiac Aerospace com boas perspetivas para o ano

A Zodia Aerospace (cap. € 5,6 mil milhões, +0,1% para os € 19,31), grupo aeroespacial francês que fornece equipamento para aviões, espera em 2016 um ligeiro crescimento das receitas e uma subida da margem operacional.

Anglo American revista em baixa pelo Nomura, que continua a aconselhar reduzir

O Nomurta reviu em baixa o preço-alvo emitido para as ações da Anglo American (cap. £ 3,1 mil milhões, -9,6% para os £ 2,3775), de £ 3,70 para £3,50 por ação, mantendo a recomendação de reduzir.

Glencore procura renegociar linha de crédito

A Glencore Plc (cap. £ 10,5 mil milhões, -7,1% para os £ 0,73) iniciou conversações com credores para refinarçar \$ 8,45 mil milhões de uma linha de crédito, esperando que o processo esteja concluído até ao final do mês. A linha faz parte de uma facilidade de crédito de \$ 15,25 mil milhões assinada em maio do ano passado, e que engloba outra linha de \$ 6,8 mil milhões a 5 anos, com opção de extensão do prazo. A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita um porta-voz da empresa de comercialização de *commodities*.

Siemens revista em alta pela Kepler Cheuvreux

A Kepler Cheuvreux reviu em alta a recomendação sobre as ações da Siemens (cap. € 73,2 mil milhões, -0,3% para os € 83,05), passando de *Hold* para *Buy*, mantendo o preço alvo nos € 105 por ação, pelo que a descida recente da cotação estará na base da revisão.

Vivendi vende restantes 5,7% da Activision Blizzard

A Vivendi (cap. € 25,6 mil milhões, -0,7% para os € 18,69) vendeu os restantes 5,7% da participação que ainda detinha na Activision Blizzard Inc, encaixando de \$ 1,1 mil milhões em termos líquidos com a operação, uma vez que as ações da criadora de videogames norte-americana quase duplicaram no último ano. A empresa recuperou ainda \$ 400 milhões relacionados com instrumentos de cobertura (*hedging*).

Bovis Homes prevê reportar lucros recorde em 2015

A Bovis Homes (cap. £ 1,3 mil milhões, +1% para os £ 9,315) anunciou que deverá divulgar lucros recorde correspondentes a 2015. A empresa afirma que vai apresentar um aumento significativo nas receitas e dos lucros antes de impostos. A construtora inglesa vendeu 3.934 casas em 2015, um aumento de 8% face ao ano anterior, e o preço médio de venda subiu 7% para £ 231.000.

Casino estuda venda de ativos na Tailândia

A Casino Guichard (cap. € 4,5 mil milhões, +3,5% para os € 39,53) referiu ontem, 14 de janeiro, que está a estudar a alienação da BIG C na Tailândia, tendo recebido já algumas demonstrações de interesse.

H&M revela subida de vendas em dezembro de 2015

A Hennes & Mauritz (cap. Sk 465,1 mil milhões, +2,1% para os Sk 281), conhecida como H&M, revelou que as suas vendas cresceram 10% em dezembro, medidas em moeda local, valores acima do antecipado pelo mercado (8,6%). A 31 de dezembro retalhista de vestuário tinha 3.957 lojas abertas (vs. 3.537 do ano anterior).

EDF - Soc. Gen. sobe recomendação mas desce preço-alvo

A Soc.Gen. reviu em alta a sua recomendação sobre os títulos da EDF (cap. € 23,2 mil milhões, +0,3% para os € 12,1), atribuindo à *utility* francesa uma recomendação de compra (anteriormente era *Hold*). No entanto, o preço-alvo desceu de € 25 para € 14 por ação, pelo que terá sido a correção expressiva do título nos últimos meses a justificar a alteração de recomendação.

Dialog não vai aumentar oferta pela Atmel

A Dialog Semiconductor (cap. € 2,1 mil milhões, -1,1% para os € 26,7) anunciou ontem ao final do dia que não vai aumentar a sua oferta pela Atmel Corp.. Posto isto, é de esperar que a Microsoft venha a receber luz verde para adquirir a Atmel, uma vez que a empresa disse que a sua oferta era de todas a mais elevada.

Carrefour divulga vendas em linha com o esperado no 4º trimestre

A cadeia de supermercados Carrefour (cap. € 18,3 mil milhões, -0,5% para € 24,825) apresentou vendas referentes ao 4º trimestre em linha com estimado. As receitas ascenderam a € 22,6 mil milhões significando uma expansão de 2,4% em termos orgânicos. Este resultado foi impulsionado por uma expansão de receitas em Espanha (+2,5%) e Itália (+3,5%). A empresa espera atingir a meta de € 2,45 mil milhões de lucro operacional no ano de 2015.

Fraport: tráfego no aeroporto de Frankfurt cresce menos que o esperado em 2015

O aeroporto de Frankfurt (cap. € 5 mil milhões, +0,5% para os € 53,9), gerido pela Fraport, serviu cerca de 61 milhões de passageiros em 2015 representando um ganho de 2,5% em termos homólogos. O registo fica abaixo das estimativas de mercado que apontavam para um crescimento de entre 3% a 4%.

BHP Billiton regista imparidade em ativos nos EUA

A BHP Billiton (cap. £ 36,2 mil milhões, -6% para os £ 6,176) estima imparidades de \$ 4,9 mil milhões em ativos *onshore* nos EUA devido à queda dos preços do petróleo. A empresa encontra-se a reduzir o investimento estando à procura de outras formas de reduzir custos.

Renault cria déjà vu nos mercados, mas refere não ter instalado *software* malicioso

As ações da Renault tiveram ontem uma sessão de grande volatilidade. Primeiro afundaram mais de 20% perante uma notícia da France-Presse de que a fabricante automóvel francesa está a ser investigada por suspeitas de fraude relacionada com as emissões de gases, processo similar ao que a Volkswagen admitiu no ano passado. No entanto, os títulos acabaram por aliviar a queda, após a Renault ter vindo a público mostrar-se tranquila. Primeiro porque, no seu entender, os investigadores, que estiveram nas suas instalações, iniciaram o processo sem suspeitas de instalação de *software* malicioso, ao contrário do ocorrido na Volkswagen. Depois porque a Renault é detida a 20% pelo estado francês e portanto é bastante controlada. Por fim, porque não tem exposição aos EUA, onde o impacto do escândalo da Volkswagen terá sido maior para a empresa.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**JPMorgan com bons resultados do 4º trimestre, apesar de aumento de provisões**

O JPMorgan anunciou um aumento de 10% nos lucros do 4º trimestre, suportados por menores custos de processos judiciais e pela redução dos custos com pessoal (número de colaboradores reduziu-se 3%, para 234.598 trabalhadores). O resultado líquido aumentou para \$ 5,43 mil milhões, ou \$ 1,32 por ação (vs. 1,19 em período homólogo). O EPS ajustado situou-se nos \$ 1,35, superando os \$ 1,27 antecipados pelos analistas. O maior banco norte-americano superou as expectativas em quase todas as suas maiores divisões: as receitas na banca de investimento atingiram os \$ 1,47 mil milhões (analistas estimavam \$ 1,45 mil milhões), as provenientes do *trading* foram de \$ 4,31 mil milhões (mercado esperava \$ 3,72 mil milhões), na Renda-Fixa, cambial e *commodities* totalizaram \$ 2,58 mil milhões (estimava-se \$ 2,48 mil milhões), ofuscando o desempenho mais fraco no negócio de *Equity*, onde as receitas foram de apenas \$ 1,06 mil milhões (analistas apontavam \$ 1,24 mil milhões). O produto bancário no trimestre cresceu 1% para \$ 22,9 mil milhões. A margem financeira de 2,23% excedeu os 2,16% estimados. A queda dos preços do petróleo é um fator de preocupação, uma vez que muitas petrolíferas fizeram contratos de proteção contra a queda, ou seja, o *hedging*, em que fixaram preços do petróleo muito acima da cotação atual da matéria-prima, o que faz com que as contrapartes, onde se inclui o sistema financeiro, possam ter de assumir imparidades. O JPMorgan fez provisões adicionais de \$ 124 milhões para cobrir potenciais perdas do seu *portefólio* energético e

mais \$ 35 milhões relacionadas com a descida dos preços dos metais e minerais. As provisões totais para perdas de crédito ascenderam a \$ 1,25 mil milhões, uma subida de 49% face a igual período do ano anterior e de 83% em termos sequenciais. O JPMorgan fez recompra líquida de mil milhões de dólares. No final do trimestre o rácio de capital *Common Equity Tier 1* era de 11,6% (vs. 11,4% no final do 3º trimestre), de acordo com Basileia III. Numa base anual o banco registou resultados recorde em 2015, com resultado líquido de \$ 24,4 mil milhões, EPS de \$6 e com o produto bancário a atingir os \$ 96,6 mil milhões.

Goldman Sachs pode cortar mais 10% da sua força de trabalho no *fixed Income*

De acordo com o Wall Street Journal, que não identifica as suas fontes, a Goldman Sachs pode reduzir cerca de 10% dos postos de trabalho na sua área de renda fixa no atual trimestre, afetando mais de 250 trabalhadores. Por norma o banco de investimento reduz a força de trabalho nesta área em cerca de 5% durante o 1º trimestre do ano.

GoPro prevê receitas abaixo do esperado no 4º trimestre e corta postos de trabalho

A GoPro, marca norte-americana de máquinas de filmar desportos de ação, anunciou que vai reduzir a sua força de trabalho em cerca de 7%, noticiou a Reuters. A empresa revelou ainda dados preliminares de receitas do 4º trimestre, apontando que as mesmas tenham ficado pelos \$ 435 milhões, o que falha os \$512 milhões que o mercado estava a incorporar neste momento.

Extra Space Storage substitui Chubb no S&P 500

A Extra Space Storage, empresa de investimento proprietária de armazéns nos EUA, vai substituir a seguradora Chubb no S&P 500, com efeito a partir de 15 de janeiro, ao fecho.

Fiat Chrysler acusada de falsificar vendas

Dois distribuidores de automóveis de Chicago processaram a Fiat Chrysler, alegando que a empresa ofereceu subornos aos seus distribuidores para falsificarem dados de vendas de automóveis, noticiou a Bloomberg citando a imprensa automóvel.

Best Buy com estimativa de quebra de vendas mais acentuada que o previsto no 4º trimestre

A Best Buy prevê uma quebra na ordem dos 4% das vendas totais do 4º trimestre, mais forte que o que tinha antecipado anteriormente (descida de 1% a 3%) e que o esperado pelo mercado (-3%). A margem operacional deve descer 15 a 30 pontos base (tinha anteriormente estimado queda de 20 a 35 pontos base). As receitas internacionais devem apresentar uma descida a rondar os 30%, justificada pela consolidação da marca no Canadá e por efeitos cambiais, prevendo que a margem operacional a nível internacional se situe entre 2% e 3%. As vendas comparáveis nas 9 semanas terminadas a 2 de janeiro caíram 1,2%, com quebra de 1,2% no mercado doméstico. Já as vendas *online* aumentaram 12,6% face a igual período de 2014. As vendas totais na época natalícia foram de \$ 10,96 mil milhões.

Ferrari pondera aumentar o *target* para os próximos anos

A Ferrari, que recentemente entrou em bolsa depois de se ter separado do grupo Fiat, está a ponderar subir os seus objetivos face ao *target* atual de 9.000 veículos até 2019, segundo afirmou o *chairman* da empresa, Sergio Marchionne. A marca de supercarros italiana espera entregar mais veículos nos EUA numa altura em que o mercado de luxo chinês está a enfraquecer.

Indicadores

O valor final do índice harmonizado de preços no consumidor em Espanha confirma o registo de deflação em dezembro, nos -0,1%, em linha com o já antecipado pelo mercado.

Inflação em Itália recua em dezembro

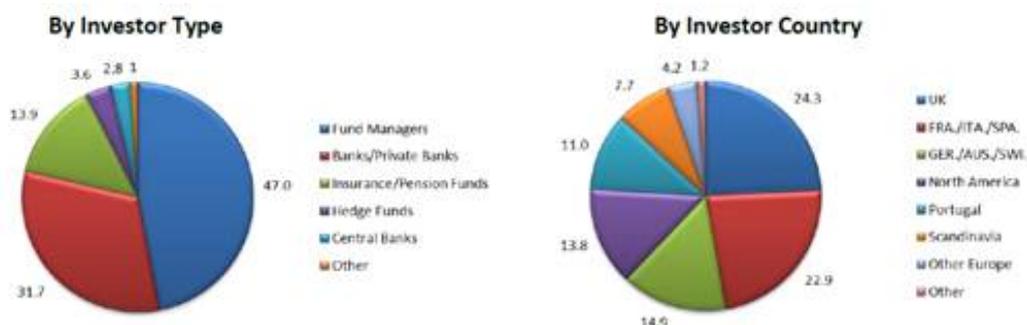
De acordo com o valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a Taxa de Inflação de Itália desacelerou no mês de dezembro, de 0,2% para os 0,1%, em linha com o antecipado pelo mercado.

Os Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA aumentaram durante a semana passada, com o número de solicitações a situar-se nos 284 mil (vs. 277 mil na semana antecedente), número superior ao estimado pelos analistas (275 mil).

Outras Notícias

Portugal emite € 4 mil milhões de dívida a 10 anos e garante 20% do financiamento para 2016, boa notícia para o país

Portugal realizou ontem uma emissão de dívida sindicada a 10 anos, financiando-se em € 4 mil milhões, o que garante 20% das necessidades para o ano (cerca de € 19,9 mil milhões, dos quais € 18,2 mil milhões em dívida de longo prazo, onde se incluem € 7,2 mil milhões para financiamento do Estado, € 6,6 mil milhões para amortizações e € 3,3 mil milhões para reembolsos ao FMI). A taxa de juro média conseguida foi de 2,973% (*mid swap* + 205pb), que, pese embora ter sido superior aos 2,42% exigidos na emissão comparável de novembro de 2015, é um juro atrativo para a maturidade. A estabilização dos juros da dívida pública no último ano, em patamares historicamente reduzidos beneficia os rebalanceamentos da dívida soberana portuguesa. A taxa dos 10 anos está hoje em níveis ligeiramente inferiores aos de há um ano e muito abaixo dos 5,3% registados a 14 de janeiro de 2014. A forte procura pelos títulos, adquiridos na sua maioria por fundos de investimento e por bancos, deixa otimismo para as emissões futuras. Por geografia, Reino Unido, França, Itália e Espanha ficaram com quase 50% da emissão.



Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
Impresa	14-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
Pharol	26-04	n.a.	n.a.	n.a.	
EDP Renováveis	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
EDP	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Semapa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Sonae Capital	25-02				
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Novabase	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Indústria	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos